

Construindo a Alfabetização

*Roseli A. Cação Fontana**

BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização*. São Paulo, Pioneira, 1991.

Nos últimos dez anos, no Brasil, uma grande ênfase vem sendo dada ao processo de alfabetização, tanto em termos da produção científica sobre o tema quanto em nível de projetos e programas em implantação nas redes de ensino dos principais centros do país.

Nesse movimento, as implicações pedagógicas dos estudos de Emilia Ferreiro sobre os processos de aquisição da linguagem escrita, assumindo a perspectiva da epistemologia genética piagetiana, tornaram-se parte do discurso oficial, circulando entre professores alfabetizadores, orientadores e supervisores pedagógicos, pedagogos e professores em formação.

Apesar dessa divulgação intensa e das tentativas de integração teoria-prática no convívio cotidiano com os profissionais envolvidos mais diretamente com a escola, é freqüente nos depararmos com práticas e discursos que denotam um conhecimento não consolidado do arcabouço teórico-conceitual que informa as opções metodológicas deles derivadas, resultando na sua incorporação à dinâmica da sala de aula, mais como procedimentos técnicos do que uma teoria de educação, mais como *slogans* do que como princípios.

Nesse contexto, o trabalho da professora Vilma Mello Biscolla representa uma importante contribuição.

Sua opção por realizar um estudo com o "objetivo de descrever o processo de alfabetização desenvolvido (...) a partir dos pressupostos teóricos da psicogênese da língua escrita, conforme os estudos de Emilia Ferreiro e a teoria piagetiana do conhecimento" (p. XVI), possibilita ao leitor o contato

com a teoria em funcionamento no cotidiano da sala de aula, ao longo do ano letivo.

Após revisitar conceitos fundamentais da teoria endossada nos dois capítulos iniciais ("A construção do real através do possível e do necessário piagetianos" e "Psicogênese da língua escrita: a descoberta das leis de um sistema socialmente elaborado"), numa narrativa minuciosa e fartamente ilustrada, a autora compartilha com os leitores a experiência vivida por ela e por seus alunos. Ela descreve as situações por ela propiciadas às crianças ao longo do ano e o modo como as foi organizando e redimensionando à luz dos fundamentos teóricos assumidos e frente às elaborações da linguagem escrita pelas crianças, a partir de suas hipóteses e em interação com os objetos de conhecimento envolvidos naquelas situações.

Embora este seja o propósito explícito do trabalho, o texto possibilita também ao leitor toda uma reflexão acerca da "educação do educador". Entretecido à construção da leitura e escrita pela criança, o "fazer em sala de aula" vai revelando a construção do processo alfabetizador pela professora.

Já na introdução, procurando situar as origens do trabalho na sua própria trajetória enquanto professora-alfabetizadora, a autora resgata as concepções de alfabetização dominantes no ensino oficial desde a década de 60. Os métodos analítico e sintético, o papel central das cartilhas na alfabetização e na formação do alfabetizador, os testes de maturidade e de prontidão, as classes homogêneas, o período preparatório, o remanejamento, que, embora colocados em questão pelos estudos de Ferreiro, ainda persistem em nossas escolas. Analisando e contrapondo os pressupostos que sustentam tais concepções e uma concepção de ação pedagógica centrada no educando, "...posicionando-o como um homem que vê, fala, ouve, sente e, fundamentalmente, pensa, e que, a partir do respeito ao

* Pós-graduanda do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP.

seu desenvolvimento cognitivo, assegure-lhe um desempenho construtor do próprio conhecimento através de crescente interação com o objeto de conhecimento” (p. XVI), a autora marca o lugar a partir do qual buscou redimensionar sua “ação alfabetizadora”. E, no percurso em direção a esta meta, destaca dois pontos determinantes: “os estudos efetuados no curso de Pós-Graduação da PUC-SP” (p. XV) e o assumir-se como professora-pesquisadora (“...sentimos premência em registrar o ‘fazer em sala de aula’, o construir pedagógico vinculado ao construir a leitura e a escrita pela criança...” (p. XIII).

Teoria e prática articuladas. A apropriação e a elaboração criativa do conhecimento processando-se no esforço constante de atenção e de renovação do próprio trabalho educativo compartilhado com cada educando.

O processo de formação implícito no relato da autora sugere-nos questões acerca dos modos como a busca de transformação das práticas alfabetizadoras vêm sendo conduzidas junto aos professores nesses dez últimos anos. E esta é mais uma contribuição do seu trabalho para as reflexões e propostas em curso neste momento.

